Trabalhos Científicos

Título: Extrusão Anal De Cateter De Derivação Ventrículo Peritoneal Em Paciente Oncológico: Um Relato De Caso

Autores: AMANDA MAYRA DE SOUZA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CELINA LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), HUGO RAFAEL SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), ANTÔNIO JUCIER ARRAIS NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), VITOR ANGELO LIMA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), PEDRO LUCAS DE MELO LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), VINÍCIUS VERAS VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), THAYNÁ YASMIN DE SOUZA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), GISLAYNE DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CAMILA BRAGA DE AVILA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), NATHAN PORTELA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), PEDRO HENRIQUE SILVA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), MANOEL AARON BEZERRA PIMENTEL (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), JORGE EDSON PINHEIRO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO)

Resumo: A Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP) é uma técnica cirúrgica fundamental no tratamento da hidrocefalia, uma condição caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais. Todavia, este não é um procedimento isento de complicações, sendo as abdominais raras, mas bem documentadas, podendo ocorrer migração do sistema de válvulas para órgãos intra-abdominais e culminar com extrusão. Este trabalho descreve o caso de uma criança com retinoblastoma trilateral que cursou com extrusão anal do cateter de DVP. M.V.S.C, de dois anos e oito meses, com história de retinoblastoma trilateral e hidrocefalia, foi readmitida na Unidade de Terapia Pediátrica de Mossoró-RN para tratamento com a esquipe de neurocirurgia devido a extrusão anal do cateter distal da DVP. Após a admissão no hospital, foi submetida ao procedimento cirúrgico para correção da complicação, que consistiu na retirada do cateter ventricular prévio, realização de Derivação Ventricular Externa (DVE) à esquerda e retirada da parte proximal do cateter peritoneal. O procedimento transcorreu sem intercorrências significativas, e a paciente foi posteriormente transferida para a UTI pediátrica para monitoramento pós-operatório. Durante a internação, recebeu tratamento antibiótico e suporte nutricional adequado. Após a avaliação pós-operatória, foi decidido retirar a DVE, e a paciente recebeu alta da UTI pediátrica para continuação dos cuidados no serviço de origem. DISCUSSÃO: O diagnóstico precoce e tratamento adequado da hidrocefalia são especialmente importantes em pacientes pediátricos, principalmente naqueles com condições subjacentes como o retinoblastoma trilateral. A DVP é uma técnica eficaz, mas pode estar associada a várias complicações, incluindo a migração do sistema de cateteres e a extrusão anal, como observado no caso apresentado. Crianças acabam por ser mais suscetíveis à perfuração intestinal e maior risco de extrusão do cateter de alguma forma. Além disso, o curso desse quadro ocorre de forma lenta e assintomática, mas cerca de 25% dos casos, podem apresentar peritonite. Apesar da gravidade das complicações associadas à DVP, a maioria dos pacientes apresenta uma boa recuperação com o manejo adequado. Ainda assim, uma abordagem multidisciplinar e vigilância constante são fundamentais para garantir o melhor resultado para os pacientes submetidos a esse procedimento cirúrgico. A DVP continua sendo uma ferramenta valiosa no tratamento da hidrocefalia, mas os clínicos devem estar cientes das complicações potenciais e prontos para intervir quando necessário, especialmente em pacientes pediátricos com condições subjacentes complexas.